

354

**IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.** *Vanessa Zardo<sup>a</sup>, Isabela Heineck<sup>b</sup>, Aline Lins Camargo<sup>c</sup>, Maria*

*Beatriz Cardoso Ferreira<sup>c, d</sup>* <sup>a</sup>Bolsista de Iniciação Científica <sup>b</sup>Departamento de Produção e Controle de medicamentos da Faculdade de Farmácia – UFRGS <sup>c</sup> Programa de Pós Graduação em Medicina: Clínica Médica e Ciências Médicas - UFRGS. <sup>d</sup>Departamento de Farmacologia – ICBS – UFRGS.

Segundo a literatura a frequência de reações adversas a medicamentos em pacientes internados varia de 1,5 a 44%. O estudo investigou a ocorrência de reações adversas a medicamentos em Unidades de Internação de Clínica Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O método de identificação de RAM utilizado foi a busca ativa. A relação de causalidade foi estabelecida por algoritmos. Dos pacientes, 40% apresentaram alguma suspeita de RAM, 84% do tipo previsíveis e 16% do tipo imprevisíveis. O maior número foi observado a partir dos 65 anos. As intercorrências mais relacionadas ocorreram no trato gastrointestinal (42%) e na pele (20%). As classes mais envolvidas foram analgésicos, antibióticos de uso sistêmico (17% cada) e citostáticos (11%). Constipação foi a reação mais observada no uso de analgésicos opiáceos (70%), rash cutâneo foi a reação mais frequente entre os antibióticos de uso sistêmico (40%), tosse entre os anti-hipertensivos (67%) e náuseas e vômitos por citostáticos (71%). Foram identificadas 11 suspeitas ocorridas antes da internação e 51 durante, e em 28 foi observado o registro no prontuário. A elevada frequência de RAM encontrada neste estudo é explicada pelo método de identificação utilizado. Os resultados encontrados estão de acordo com a literatura. Como a maioria das suspeitas são do tipo A, poderiam ser melhor controladas pela equipe de saúde através do manejo adequado da farmacoterapia. O fato de apenas 28 suspeitas de RAM terem sido registradas pela equipe, sugere que as reações adversas nem sempre são consideradas na avaliação de intercorrências apresentadas na internação. (PIBIC-CNPq/ HCPA, FIPE)